Revelação

Jornal-laboratório do Curso de Comunicação Social

UNIVERSIDADE DE UBERABA

Ano V • nº 223 • Uberaba/MG • de 8 a 14 de outubro de 2002

Grupo de alunos visita a Câmara Municipal de Uberaba. Foto: André Azevedo

PATRIMÔNIO CULTURAL

A CIDADE É NOSSA

NOVAS IDÉIAS RESTAURAM O SENTIDO DA PRESERVAÇÃO

págs. 6 e 7

issuu-downloader.com

Editorial

Uma nova realidade

A história do jornalismo passa em seus principais momentos pelo exercício que lhe é de direito: registrar, denunciar e se indignar diante de fatos que provocam a desigualdade social, a falta de compromisso de alguns governantes e tantas outras notícias que alteram de maneira negativa a ordem social. Mas atualmente parte da sociedade civil está mudando o rumo da história e o jornalismo, a imprensa de maneira geral não pode se calar diante de alguns fatos.

O exercício da cidadania, a solidariedade e as manifestações voluntárias da sociedade civil compõem atualmente um leque inacabável de pautas para matérias jornalísticas. É um novo jeito de se praticar a indignação. ONGs, Fundações e outras entidades criadas por voluntários em todos os segmentos da sociedade estão resgatando a dignidade de grupos sociais que de alguma maneira sempre estiveram às margens da estrutura institucionalizada.

E a imprensa não pode perder o bonde da história. É preciso registrar estas ações. É preciso incentivar estas iniciativas. É preciso compartilhar esta realidade com os leitores. É preciso contagiar a população com ações corretas. Não se esquecendo jamais que ainda há muito o que enxergar e aprender com o negativo. E o grande desafio dos cursos de jornalismo atualmente talvez seja educar com precisão para o novo *Jornalismo*.

O exercício da cidadania, a solidariedade e as manifestações voluntárias da sociedade civil compõem atualmente um leque inacabável de pautas para matérias jornalísticas

Esta edição do Jornal Revelação está repleta de notícias que tratam das discussões e ações desta nova realidade. Tais notícias revelam reflexões e atitudes da sociedade como um todo.

Confiram!

André Azevedo

Alunos da *Oficina de Cultura* estudam mapa de Uberaba para detectar conjuntos urbanísticos e possíveis áreas de preservação do patrimônio cultural da cidade

Para refletir

O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele

Opinião

Vale a pena!

Eleite Maria da Silva
2º período de Pedagogia

Estamos vivendo momentos de muitas incertezas, causando-nos medo e insegurança. Fatos que, antes, ninguém imaginava ser possível acontecer, agora acontece abruptamente. Tudo isso nos leva a pensar que é necessário revermos nossos valores, nossas crenças, nossas atitudes, pois a necessidade de mudança é emergencial.

Os acontecimentos aos quais me refiro são muitos, mas vou citar alguns: a questão da Física Quântica vindo provar que nada é determinado: um simples olhar do observador interfere no objeto a ser observado; o ataque às torres do World Trade Center, mexendo com o orgulho dos americanos considerados os detentores do Poder, e muitos outros que podemos constatar no dia-a-dia.

Morin em seu livro "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro" (2000), traz exemplos sobre essas incertezas históricas as quais refletem no futuro.

É o aprender sendo visto de uma maneira mais ampla, requerendo todo um processo de transformação, que vai além da sala de aula

Diante desse contexto, faz-se necessário repensar a educação, pois cabe a ela, como diz Jacques Delors, fornecer de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.

Mas, para que essa contribuição ocorra de fato e de direito, rever certos conceitos e atribuições referentes à Educação é fator de extrema necessidade. É a Educação, desempenhando importante papel em resgatar os valores humano do humano.

É o aprender sendo visto de uma maneira mais ampla, requerendo todo um processo de transformação, que vai além da sala de aula, sendo esse de constantes desafios, respeito, singularidade, inclusão e acima de tudo AMOR. Um ir e vir que não se finda jamais porque a vida é um aprendizado constante. Como diz o grande filósofo grego Heráclito: "Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio; na segunda vez, já não é a mesma pessoa, já não é o mesmo rio."

Sendo assim, cada vez mais acredito numa educação pautada na perspectiva humanista e nos quatro pilares de Jacques Delors cita em seu livro "Educação: Um tesouro a descobrir" (1938): aprender a conhecer, a fazer, a viver em grupo e a aprender a ser, qualificando assim a existência humana.

Procuro sempre ser uma Educadora reflexiva e pesquisadora, pois só refletir não basta, é preciso Ação e esta exige pesquisa, sendo necessário estarmos atentos a nossa turma e para as práticas que se mostram válidas.

Para Perrenoud, (2000, p. 179) "a auto formação resulta idealmente de uma prática reflexiva que se deve muito mais a um projeto (pessoal ou coletivo) do que uma expectativa explicita da instituição." Procuro sempre estar atenta às crianças, sempre considerando que cada **Ser** é único e singular.

A minha relação com os meus alunos é de muito respeito e afetividade. O diálogo é a fonte de tudo pois, creio que o educador não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, aprende muito com os seus alunos. Ambos assim crescem juntos, embora a criança continue sendo sempre o sujeito principal do processo. Esse diálogo é sempre alimentado pelo amor, pois acredito que afetividade antecede todo e qualquer processo de aprendizagem.

Os conteúdos são trabalhados de uma maneira interdisciplinar e não compartimentada. São desenvolvidos a partir da realidade concreta dos alunos e de suas inter-relações com o mundo e as pessoas, caracterizadas pelo significado e os vínculos estabelecidos aos seus reais interesses.

Atuando dentro de um processo pedagógico em que a inclusão é um fator primordial, as atividades por mim realizadas visam criar condições à criança portadora de necessidades diversas, de se incluir ao grupo e este a ela, numa troca contínua.

Atuo com crianças de 4 a 6 anos (turma heterogênea) e considero importante ressaltar que o trabalho que realizo está pautado nos estudos de grandes estudiosos como: Piaget, Vygotsky, Perrenou, Paulo Freire e Wallon. Para mim, faz-se necessário o educador conhecer a fase em que cada criança se encontra para desafiá-la dentro de suas capacidades, considerando sempre que a criança tem uma forma própria e ativa de raciocinar e de aprender que vai evoluindo por estágios até a maturidade. Considero o biológico importante, mas devemos relacioná-lo com as dimensões histórica e cultural, tornando assim, a atuação do homem completa.

Considerando todos os estudos acima citados é que realizo um trabalho onde procuro desenvolver diferentes competências como a de conceber e administrar situações-problemas ajustadas aos níveis e às possibilidades dos alunos.

Revelação **Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba**

Supervisora da Central de Produção: **Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br)** • • • Edição: **Alunos do curso de Comunicação Social** • • • Secretário de Redação: **André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br)**
Diretor do Curso de Comunicação Social: **Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br)** • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: **Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br)** • • •
Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: **Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br)** • • • Professoras Orientadores: **Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br)** • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: **Neuza das Graças da Silva** • • • Suporte de Informática: **Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br)**
• • • Reitor: **Marcelo Palmério** • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: **Newton Mamede** • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: **Ricardo Aidar** • • • Impressão: **Gráfica do Jornal da Manhã**
Fale conosco: **Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500** • • • Tel: **(34)3319-8953**
http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: **paineldoleitor@uniube.br** - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Meio ambiente

Aterro sanitário pode pôr fim ao lixão de Araxá

Projeto pretende incentivar coleta seletiva e estimular produção de adubo

Maurício de Castro Rosa
5º período de Jornalismo

Na maioria das cidades, um dos grandes problemas para as administrações públicas é o destino do lixo gerado pela população, comércio e indústrias da cidade.

Em Araxá, o projeto para a instalação do Aterro Sanitário, em fase final de aprovação, acabará com as condições precárias onde é depositado atualmente o lixo da cidade.

Araxá recebe hoje um volume de 50 toneladas de lixo por dia, que é depositado a céu aberto

Basicamente o projeto consiste em escolher um lugar adequado, prevendo sua localização, observando os mananciais hídricos subterrâneos e superficiais em posições favoráveis. O solo da base deve ser devidamente compactado e impermeabilizado pela própria argila ou com a utilização de mantas de polietileno, fazendo uma previsão dos caminhos adequados para o chorume (líquido gerado na fermentação do lixo) e as formas de tratá-los. Estes caminhos prevêem também as tubulações verticais e perfuradas, colocadas na massa do aterro para coleta dos gases que serão gerados , dando a eles destinações que podem ser a simples queima; prevêem as coberturas com terra a cada disposição do lixo e finalmente, fica definido um gerenciamento dos posicionamentos das células, coordenados com as movimentações de caminhões e pás carregadeiras.

Projeto para que o lixão se transforme em aterro sanitário tramita desde 1994

Completando a eficiência do Aterro Sanitário, para garantir que tenha vida longa, deve ser acoplado em local próximo um espaço para seleção e reaproveitamentodo lixo voltado para às reciclagens, podendo ter centros de triagem espalhados pela cidade.

Araxá recolhe atualmente um volume de 50 toneladas de lixo por dia, que é depositado a céu aberto em uma vassoraca (um tipo de erosão). O lugar que hoje é chamado de lixão está situado na estrada de Araxá – Patos de Minas na altura do Km seis após o entroncamento da rodovia 262.

Há 20 anos o lixo de Araxá é depositado neste lugar e o projeto para que o lixão se transforme em Aterro Sanitário está tramitando desde 1994. Este projeto ainda não foi executado devido a algumas alterações exigidas pela Fundação Estadual do Meio Ambiente, FEAM que é o órgão que fiscaliza as ações sobre o meio ambiente em Minas Gerais.

Na caracterização feita do lixo coletado em Araxá, 75% é orgânico e pode ser transformado em adubo e 25% tem valor agregado que possibilita sua reciclagem, ou seja, constituído por papeis, papelão, plásticos, vidros e metal.

De acordo com a ambientalista da prefeitura Rosangela Rios, as últimas modificações no projeto já foram enviadas para a FEAM e provavelmente, este ano o projeto de Aterro Sanitário deverá ser executado. A empresa BUNGE; uma das mineradoras na cidade de Araxá irá assumir os custos para realização do projeto; facilitando sua viabilização.

Rosangela Rios afirmou que faz parte das ações do projeto Aterro Sanitário, a partir da sua implantação, incentivar a coleta seletiva e montar projetos pilotos em bairros para produção de adubos.

Construir uma usina de reciclagem de lixo não está entre as prioridades da prefeitura municipal de Araxá, pois o volume é muito grande. Para cidades com mais de 20 mil habitantes torna-se inviável essa reciclagem.

Disputa com animais

Atualmente em Araxá existem cinco famílias que vivem da cata de restos no lixão e da coleta seletiva de lixo na cidade. Sem qualquer equipamento de segurança minimo como luvas e mascaras, elas passam mais de dez horas por dia em contato com o lixo e aspirando a fumaça proveniente da queima dos rejeitos da separação do lixo. Tal prática expõe estas pessoas a todos os tipos de contaminações.

Maurício de Castro Rosa

Coleta de resíduos no lixão à céu aberto transformou-se em fonte de renda para catadores

Pessoas, disputam lugar com cachorros, ratos, urubus e outros famintos

Além disso, elas disputam espaços com cachorros, ratos, urubus e outros animais famintos que ali almejam matarem sua fome. O lugar abriga também um pulgueiro.

Papel, papelão, sucatas de ferro, plásticos, vidros e garrafas pets são os produtos mais selecionados para comercialização; entretanto o alumínio é o mais procurado entre os catadores. Para Carlos Donizete Rodrigues um dos catadores que trabalha na separação, na compra e na comercialização do lixo há mais de 20 anos, o alumínio é pré-selecionado ainda no lixo das casas, das indústrias, do comércio, ou até mesmo antes de ir para o lixo. “A quantidade deste metal que chega ao lixão é muito pequena, pois seu valor comercial é muito bom”, afirma Carlos.

Quantidade, preço e principais produtos comercializados no lixão de Araxá

Plástico de garrafas Pets	12 toneladas/mês à R$ 0,20 o kilo
Plástico Grasso	10 toneladas/mês à R$ 0,12 o kilo
Plástico de Mole	12 toneladas/mês à R$ 0,15 o kilo
Vidro	12 toneladas/mês à R$ 0,10 o kilo
Ferro	15 toneladas/mês à R$ 0,15 o kilo
Papel	14 toneladas/mês à R$ 0,15 o kilo
Alumínio	200 kilos/mês à R$ 1,80 o kilo

Fonte: Carlos Donizete Rodrigues - catador

issuu-downloader.com

Saúde

Terapia floral: uma crendice?

Tratamento baseado em vibrações de flores é aceito como terapia complementar

Karla Marília Meneses
5º período de Jornalismo

reprodução

Terapia floral foi criada por um médico inglês, Dr. Richard Barch, que viveu de 1886 a 1936

A Terapia Floral é tratamento que consiste em usar as vibrações existentes nas flores para a cura de diversas doenças. Apesar de não ser aceita pela medicina alopática, a terapia floral é aceita como terapia complementar pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde. Muitos psicólogos e médicos a utilizam junto com o tratamento tradicional

"Por mais que cuidemos do corpo, só teremos saúde se tratarmos nossos conflitos psicológicos. A partir desses conflitos entre nossa personalidade e alma, surgem as doenças" , explica João Carlos de Melo Ferreira, terapeuta floral, com formação na ABRATHE: Associação Brasileira de Terapias Energéticas.

A terapia floral foi criada por um médico inglês, Dr. Richard Barch que viveu de 1886 a 1936. Afirmando ser sensitivo, iniciou uma pesquisa nas flores e percebeu as vibrações que ajudariam os seres humanos. Para desenvolver a terapia floral, o médico especificou cinco pressupostos e entre eles está o da *Harmonia entre Alma e Personalidade*: existindo harmonia predomina a saúde, mas quando a personalidade é intensamente atraída pelos desejos terrenos e se desvia do caminho traçado pela alma, surgem as doenças.

Segundo o terapeuta floral, a alma é parte do Criador, é divina, por isso não briga com a personalidade. Nossa personalidade, que é imperfeita, quer assumir o controle, confronta com a alma e aparecem as doenças. A doença aparece quando o conflito entre alma e personalidade alcança um nível muito profundo. Mas como saber que é a alma ou a personalidade que está nos comandando? O terapeuta floral explica: "É simples: quando você quiser brigar, humilhar, não compartilhar com o outro, é a personalidade que está mandando. Quando se quer perdoar, dar um abraço, enfim, fazer o bem, é certo que a alma está no controle".

Conflito entre alma e corpo

A terapia floral age suavizando os defeitos que envenenam a alma, e o resultado é a cura das doenças. Através da flor, capta-se seus elementos, que são ministrados via oral no paciente como um remédio convencional. Alguns florais tem sua aplicação bem específica: o passiflora, por exemplo, é indicado para medos diversos, insegurança e falta de fé. Evita a ocorrência de uma depressão.

A terapia floral age suavizando os defeitos que envenenam a alma, e o resultado é a cura das doenças

Os estudos do Dr. Bach apontam as sete verdadeiras doenças que acometem as pessoas: O **Ódio**: o oposto do Amor, é contrário á Lei da Criação.; o **Egoísmo,** ausência de doação e gratidão; a **Crueldade** que é o desejo de punir, vingar. É uma ação contra os outros, que fere o principio da unidade, ou seja: união e amor. O **Orgulho** é a falta de percepção da pequenez da personalidade frente á grandeza da alma e do Criador. Segundo o terapeuta floral, o orgulho é a ausência de auto - estima. Na realidade, a pessoa não se gosta. A **Ambição** é o desejo de poder e obsessão em agregar coisas materiais, já o **Medo** é a falta de fé, confiança e esperança na própria alma e a **Culpa** é a predominância dos remorsos: o indivíduo não perdoa a si mesmo. A raiva é o sentimento que mais ataca as pessoas e tem como conseqüência provável o comprometimento do fígado, vesícula e coração. Em segundo lugar vem a ansiedade, que nada mais é que uma consequência do medo e a partir daí ocorre a gastrite e problemas estomacais. A terapia floral seria a resposta ideal para atenuar as doenças e acalmar as emoções degenerativas, defendedo lixo o terapeuta.

issuu-downloader.com

Solidariedade

Casa do Menino é exemplo de cidadania

Voluntários se unem para fazer uma cidade melhor para as crianças

André Teixeira Nunes
7º período de Jornalismo

Maria Custódio Marcelino, 50, é aposentada, recebe duzentos reais por mês e sustenta sozinha a família composta por filhos e netos. Por isso, ela tem que se virar como carroceira para conseguir de outra maneira aumentar a renda. Maria Custódio está dezesperada atrás de três vagas na Casa do Menino para os netos.

"Está muito difícil, a gente não pode criar filho nas ruas, e eu não tenho condições de sustentá-los só com o dinheiro que recebo da aposentadoria. A casa do menino é um ótimo lugar, eu só ouço falar bem daquela casa. A gente só tem que agradecer o que eles estão fazendo pelo povo de Uberaba" confidencia.

"Todos os adolescentes que aqui estão, estudam. Na instituição, funcionam duas salas do Projeto Acertando o Passo, e uma sala de Ensino Alternativo"

Mobilização

Um instrumento que visa também, mobilizar a participação dos cidadãos, para a promoção de parcerias entre a sociedade na luta contra a pobreza e a exclusão social. A Casa do Menino é composta por uma equipe de profissionais, imbuida num único objetivo: "fazer cidadania". Hoje, esta instituição é uma importante realidade nesta prática, mas, todo trabalho realizado, só é possível com a colaboração da comunidade. A participação e a colaboração são medidas de consciência que parte de cada cidadão.

Os atendimentos oferecidos vão de segunda à sexta-feira, das 7h às 19h para um total de quarenta e quatro adolescentes. São servidos café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e jantar.

Segundo a psicóloga Geiza Moreira, a Casa atende adolescentes de vários bairros de Uberaba. "Todos os adolescentes que aqui estão, estudam. Na instituição, funcionam duas salas do Projeto Acertando o Passo, e uma sala de Ensino Alternativo. Aos adolescentes que moram distante, nós oferecemos vales transportes, onde contamos com a generosidade da Transmil, que nos doa uma parte destes vales. Os adolescentes contam com vários cursos, tais como: marcenaria, serralheiria, acabamento em madeira, informática, horticultura, bijouteria entre outros. Em convênio com a Fundação de Ensino Intensivo, FETI, são os seguintes cursos: Olaria, Eletricista, Eletrônica Básica, Reparos de Eletro-domésticos e Soldador de Móveis. Eles recebem também aulas de Artesanato, Capo-eira, Teatro, Coral, Teclado e Violão. Além da oficinas onde são desenvolvidos diversos trabalhos nos quais muitos deles, chegam a ser comercializados", disse.

Na Casa são servidos café da manhã, almoço, jantar e lanches para quarenta e quatro adolescentes

fotos: Antônio Marcos Ferreira

Oficina de artesanato é uma das atividades oferecidas pela instituição

Na Casa do Menino, todos compartilham os princípios da flexibilidade, que deve ser garantida no desenvolvimento dos projetos. Todo trabalho é desenvolvido sob uma ótica cristã. O objetivo da Casa é oferecer aos adolescentes atividades escolares e de iniciação profissional, cultural, educacional, de lazer, visando sua integração familiar, social, assim como a capacitação para o mercado de trabalho, resgatando desta maneira, sua cidadania e participação na transformação da sociedade.

Trabalhos Manuais

A funcionária pública municipal Vanda Lúcia Pereira, é educa-dora na Casa do Menino. Segundo ela, os diversos trabalhos realizados pelos seus alunos, são comercializados, e a cada mês é escolhido um lugar diferente para exposição. Do dinheiro arrecadado, metade fica com os alunos, e a outra metade é usada na compra dos materiais.

Vários projetos são desenvolvidos. Dentre eles, o Bazar que reúne todas as terças feiras na instituição, aproximadamente trinta e cinco senhoras da sociedade uberabense. Elas são unidas por um único ideal: a solidariedade.

Dona Therezinha Moisés há vinte anos é participante assídua deste projeto. "Gosto muito de vir aqui e ajudar, pois no final, eu é que me sinto ajudada", declara.

Juntas, elas fazem várias peças de artesanato e tricô. Com o dinheiro arrecadado, uma parte, vai para as compras do material, o restante, fica com a casa.

Horticultura

Ronaldo Souza Silva é educador em Manutenção de Horti-cultura e trabalha na instituição há um ano e três meses. "Eu gosto muito de trabalhar aqui. Começo na parte da manhã e saio às 13h. Antes de ser contratado pela Casa, fui também um voluntário. Aqui eu ensino e trabalho juntamente com os alunos, com plantas medicinais, alimentícias, frutíferas e ornamentais", disse.

Segundo Ronaldo, os alimentos são para o consumo da casa, porém, como a quantidade produzida é grande parte dela, é doada para os próprios alunos, que levam os alimentos para suas famílias.

issuu-downloader.com

Memória Coletiva

Patrimônio cultural dá sentido à vida da cidade

Realizações históricas caracterizam a originalidade de cada população e permitem que os moradores se identifiquem com seu cotidiano

André Azevedo
2º período de Jornalismo

fotos: André Azevedo

Durante a Oficina de Cultura, os estudantes fizeram trabalho prático de cartografia. Idéia era identificar, na planta cadastral de setores de Uberaba, bens inventariados, tombados e conjuntos urbanísticos que necessitam de proteção

"A maneira mais eficaz de proteção é a educação." Essa foi uma das principais conclusões da Oficina de Cultura, curso que ocorreu de 23 a 27 de setembro na *Semana de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Uberaba.* Ângela Dolabela Cânfora, coordenadora de inventários do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais (Iepha-MG), e Marília Machado Rangel, superintendente de desenvolvimento e promoção do mesmo Instituto, explicaram conceitos de educação patrimonial, legislação e mecanismos oficiais de proteção do patrimônio cultural para estudantes, professores e representantes da prefeitura.

Para elas, o ponto fundamental para a efetiva preservação da cidade é o despertar da consciência histórica dos próprios moradores para o sentido de seu patrimônio cultural. Ângela Dolabela explicou que o conceito de cultura é amplo e envolve diretamente o cotidiano das pessoas. Quando se fala em preservação, não se trata apenas de edificações históricas, mas de todas as manifestações que dão sentido à vida de uma população.

O trabalho do Iepha-MG é identificar e promover ações de proteção ao conjunto de bens culturais de todo o Estado. Segundo Dolabela, esse trabalho é sempre um grande desafio. Primeiro, porque é muito difícil conhecer o que foi construído ao longo do tempo, mas, sobretudo porque o conceito de bens intangíveis ainda é muito novo (a lei que regulamenta essa questão é de 2000). "Ainda estamos aprendendo a inventariar bens imateriais, como festas religiosas regionais, a feitura do queijo do serro (segundo ela, o primeiro registro desse tipo no Brasil), as badaladas dos sinos de São João del Rei, as serestas de Diamantina etc".

Esses bens culturais, repletos de significados, são as referências que fazem com que as pessoas se sintam participantes de sua própria história

Para a coordenadora, a importância cultural dessas manifestações para a vida das pessoas, e a constante ameaça de desaparecimento, devido a interesses econômicos individuais, justifica o esforço em preservá-las. Essas realizações caracterizam a originalidade de cada população, fazem com que os moradores se identifiquem com seu cotidiano e estabeleçam ligações afetivas com a cidade. Esses bens culturais, repletos de significados, são as referências que fazem com que as comunidades se sintam participantes de sua própria história, se percebam integrados na vida de seu município. Daí o sentido da conservação. O que se pretende preservar, portanto, é a própria vivência cultural dos moradores da cidade.

Patrimônio universal

As representantes do Iepha explicaram que as ações de proteção ao patrimônio cultural realizadas pelo órgão federal (Iphan), estadual (Iepha-MG) e municipal (Codemphau), são fundamentadas em diversas conferências internacionais sobre o tema. De acordo com a *Recomendação relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea,* documento redigido na 19ª Conferência Geral da Unesco, em Nairobi, 1976, os conjuntos históricos são considerados patrimônio universal insubstituível, e sua "salvaguarda e integração na vida coletiva de nossa época deveriam ser uma obrigação para os governos e para os cidadãos em cujo território se encontram".

Esse documento alerta para o fato de, sob pretexto de expansão ou modernização, estarem ocorrendo "destruições que ignoram o que destroem e reconstruções irracionais e inadequadas". Além disso, critica os perigos da uniformização e despersonalização do meio ambiente urbano, argumentando que a variedade é necessária para responder à diversidade da sociedade. Os conjuntos históricos são considerados testemunhos vivos da riqueza cultural, religiosa e social da humanidade. Sua

Salvaguarda d históricos dev obrigação para e para os cidad território se en

issuu-downloader.com

Estudantes ficaram impressionados com o abandono da antiga casa de Tobias Rosa, edificação histórica localizada na praça Rui Barbosa (detalhe). Acúmulo de sujeira e cupim está estragando a casa aos poucos. Alunos encaminharam um documento à prefeitura, pedindo a proteção do bem cultural

destruição significa, portanto, o empobrecimento da cultura humana, o desaparecimento das referências simbólicas faz com que as pessoas percam sua sensibilidade histórica.

A *Carta internacional para a salvaguarda das cidades históricas*, redigida pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), em Washington, 1986, trouxe um conceito importante para a consciência da defesa do patrimônio cultural. De acordo com a carta, não há sentido em determinar que um ou outro município seja considerado uma "cidade histórica", pois todas as cidades são históricas. O próprio conjunto urbano é visto como documento histórico. Nessa perspectiva, a carta critica a destruição da cidade-documento devido a um tipo de urbanização, nascido na era industrial, que tem provocado perdas irreversíveis de caráter cultural, social e mesmo econômico. O documento sugere, entre outras medidas, a conservação e restauração dos conjuntos históricos, adaptando-os ao desenvolvimento coerente com a cidade. Ângela Dolabela brinca que essas e outras cartas internacionais são a bíblia dos técnicos do Instituto. "Tem que estar no braço o tempo todo."

Acompanhados por Marília Rangel e a historiadora Sônia Fontoura, assessora do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (Codemphau), os estudantes fizeram um passeio de ônibus pelo centro e bairros representativos, e puderam observar, na prática, o que significa entender a cidade como um documento histórico. Através da comparação entre os estilos arquitetônicos predominantes de cada série de quarteirões é possível determinar, por exemplo, as direções de crescimento da cidade, os estilos de ocupação e a própria história do município, ou seja, os motivos que levaram Uberaba ao modelo de desenvolvimento urbano atual.

os conjuntos e ser uma a os governos dãos em cujo ncontram

Desenvolvimento da cidade

"Temos que parar com essa idéia de que preservar é estagnar. Mas, o que temos visto, é que edificações importantes têm sido substituídas por construções de má qualidade, sem integração com a cidade", afirmou Ângela Dolabela. Essa questão foi amplamente discutida durante o curso, pois uma das dificuldades percebidas nas políticas de preservação é a inserção das edificações históricas no ciclo econômico da cidade. O que vê, são proprietários que preferem devastar as casas, em vez de preservá-las e aproveitá-las economicamente. Lamentavelmente, para prejuízo definitivo dos moradores da cidade, é o que tem acontecido em Uberaba. Como em uma doença degenerativa, a memória da população vai sendo apagada aos poucos, e de forma irreversível.

Proprietários costumam alegar motivos econômicos pessoais quando pretendem destruir o patrimônio cultural das pessoas. Entretanto, de acordo com representantes do Codemphau, muitos deles não conhecem os incentivos fiscais que o município e o Estado oferecem para estimular a preservação, como isenção de IPTU, financiamentos através do programa Credi-Memória do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), além de assessoria para uso sustentável dos imóveis.

Marília Machado Rangel citou um trecho da palestra do Secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, em que ele explicou o equívoco de derrubar um bem histórico que, a cada ano, agrega mais valor quando bem conservado. "É a velha história de matar a galinha dos ovos de ouro e, no final, ficar sem a galinha e sem os ovos", argumentou. Rangel disse que, em Belo Horizonte, edificações históricas tem sido valorizadas e procuradas por comerciantes, donos de bares e restaurantes. Uma reportagem publicada no jornal *Estado de Minas* relata que os clientes passaram a preferir esses locais por causa do charme das edificações históricas. O aproveitamento econômico responsável, além de garantir a preservação cultural, gera lucros aos proprietários.

Segundo a superintendente, ocupação urbana não é uma questão individual. O contexto da cidade não pode ser desprezado quando se pretende construir ou destruir uma edificação na cidade. Nessa perspectiva o proprietário não pode fazer o que quiser. De acordo a lei que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (decreto-lei n. 25 de 30 de novembro de 1937), quando o proprietário se recusa a garantir a integridade da edificação considerada patrimônio cultural, o Estado tem o dever de fazer o tombamento de forma compulsória. Em muitos casos, os próprios donos procuram voluntariamente o Estado para que seu imóvel seja tombado. Outros, entretanto, ainda não se conscientizaram.

Ângela Dolabela diz que a lei, hoje, está muito centrada no tombamento, e isso às vezes é traumático. Marília Rangel explicou que "antigamente, não tinha muita conversa; o Estado decretava: tombe-se. E pronto!" Hoje, os órgãos de proteção são mais sensíveis aos direitos individuais e todo o processo é feito através de negociações. O tombamento só é compulsório quando os proprietários insistem em querer derrubar o patrimônio cultural da sociedade.

Não há sentido em determinar que um ou outro município seja considerado uma "cidade histórica", pois todas as cidades são históricas

Segundo Rangel, essas pessoas, muitas vezes por ignorarem a lei, ainda mantêm resistência à idéia de tombamento. Ela explica que essa medida não altera o direito de propriedade e tampouco significa um "congelamento" da edificação. O compromisso do proprietário com a sociedade é a garantia das características culturais deste bem através de uma ocupação sustentável.

Para a superintendente, o tombamento é necessário enquanto a população ainda desperta para a importância do seu patrimônio cultural. "Na Europa essa consciência é forte e eles não precisam disso." Para ela, conscientização da sociedade é fundamental, pois são os moradores que devem indicar o que consideram importante na sua cidade. "Da mesma forma que estamos envolvidos emocionalmente no assunto, precisamos envolver emocionalmente as pessoas", concluiu.

As aulas foram ministradas durante toda a semana e envolveram, além das exposições teóricas, debates e trabalhos práticos de cartografia, visitas aos bens tombados e vistorias em conjuntos urbanísticos representativos da cidade. No final do curso, os alunos redigiram um documento, que foi encaminhado à prefeitura, à Fundação Cultural e ao Codemphau, pedindo a proteção de uma edificação histórica abandonada, localizada na praça Rui Barbosa, a antiga casa de Tobias Rosa, o dono do primeiro jornal da cidade.

issuu-downloader.com

Cultura

Oficina de fotografia redescobre a cidade

Estudantes realizam trabalho sobre patrimônio cultural de Uberaba

fotos: Juliana Borin

Da redação

A professora Cássia Marinho orientou, durante *Semana de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Uberaba*, uma Oficina de Fotografia que pretendeu redescobrir algumas das edificações históricas da cidade.

Durante o registro das imagens foram notados casos de bens razoavelmente conservados, e outros em vários estágios de descuido e degradação.

Esta mostra representa o trabalho desenvolvido na oficina, e serve de estímulo para que estudantes redescubram também a riqueza do patrimônio cultural de Uberaba.

Detalhe de edificação histórica localizada na rua Senador Pena. Casa está abandonada e foi vendida há alguns meses.

Detalhe da Igreja São Domingos

Fachada do antigo cine Royal, localizado na praça do Grupo Brasil. Hoje funciona uma pizzaria

Detalhe da Igreja Matriz, localizada na praça Rui barbosa

Detalhe do Palacete de Arthur Castro e Cunha, localizado na praça Rui Barbosa, ao lado da Câmara Municipal
Fachada descascada precisa de cuidados

Fachada da Igreja Santa Terezinha

issuu-downloader.com

Albergue ajuda quem precisa de tratamento

Instituição abre suas portas todos os dias para pessoas que não tem onde morar

Alessandra Goiaz
Margarida Ribeiro
7º período de Jornalismo

Leonardo Boloni

Pessoas dormindo nas ruas torna-se cada vez mais comum na cidade. Este preferiu deitar-se no Altar da Pátria, em frente ao Museu de Arte Sacra (Igreja Santa Rita)

É muito comum andar pelas ruas, não só de Uberaba como qualquer cidade, e encontrar cenas de mendicância em frente aos bancos, igrejas e semáforos. Para abrigar esta população, a cidade dispõe de um Albergue Municipal com capacidade de acolher 50 pessoas, por dia. A instituição oferece alimentação e alojamento temporário, podendo permanecer durante 72 horas. Em situações urgentes, o atendimento chega a ultrapassar estes limites.

Nilson C., 40 anos veio parar no albergue por sorte, vindo de Açucena cidade próxima de Belo Horizonte, disse que: "Estava indo pra Goiânia fazer um tratamento sobre alcoolismo e droga, aí eu fui até Araxá, e em Araxá me informaram que aqui era bom pra tratamento, aí vim pra cá e fiquei aqui". Há quatro meses Nilson participa com assiduidade do tratamento. São terapias diárias com psicólogos e médicos. As sessões terapêuticas são realizadas no Centro de Apoio Psicossocial o CAPS, para dependentes químicos. Nilson afirma que não ingeriu qualquer produto tóxico desde que iniciou o tratamento.

Em Uberaba, encontram-se muitas pessoas dormindo nas calçadas. É o tipo de cenário que espelha uma realidade contundente, de profunda exclusão social, geradora de grande fluxo de andarilhos e pedintes. São migrantes ou não a procura de meios de subsis-tência. A maioria são homens, em idade de produtividade, que deixaram suas famílias para tentar um emprego nas cidades próximas ou naquelas que parecem promissoras. Porém, chegando ao local escolhido, enfrentam a dura realidade comum em todos os lugares, a falta de trabalho. Então por vergonha, esses homens não retornam a família. Preferem mendigar a passar pela humilhação de não poder atender as necessidades básicas do seu lar.

Os albergados que vêm de lugares distantes de Uberaba, ganham passagem, pelo menos até a cidade mais próxima de sua família

O coordenador do Albergue Municipal, Julio Antonio Silva, explica que a forma de atendimento da intituição, parte do princípio de valorização e respeito pela vida das pessoas. Ele conta com dez funcionários para garantir uma assistência digna. "Todos seguem a mesma metodologia de atendimento", diz Julio.

Os albergados que vêm de lugares distantes de Uberaba, ganham passagem, pelo menos até a cidade mais próxima de sua família. As pessoas que querem ficar na cidade para tentar trabalho, o albergue encaminha e ajuda, "Procuramos tratá-los muito bem, com educação, respeito e principalmente tratá-los com dignidade. A pessoa que chega aqui é porque não tem mais nada, ela é excluída".

Atualmente a instituição acompanha cinco casos de assistência social: tratamento de alcoólatras, drogados, demência, um indigente que foi atropelado e outros tratamento de saúde.

Os mais excluídos

A injustiça social não escolhe raça, idade ou sexo, os pedintes variam entre crianças, jovens, idosos, portadores de deficiência física e/ou mental. Exemplo disto são as condições de Teresa Sidalgo, 48, portadora de deficiência mental e foi desprezada pela família. Desde abril, ela é atendida no CAPS durante o dia e passa a noite no albergue. Seu acompanhamento é feito por Márcia Bernardes, assistente social da Secretaria do Trabalho e Assistência à Criança e Adolescente (Setascaad).

Outro fator agravante, é a cultura do assistencialismo, que gera maior exclusão social

Márcia afirma que existe uma proposta em andamento, para atender as pessoas portadoras de deficiência mental. Até o momento o que tem acontecido é que quando uma pessoa tem um surto (variação brusca e momentânea), a Setas é acionada, a assistente social acompanha o paciente até o Hospital Escola, depois é encaminhada para o sanatório. "Há casos específicos, que exigem acompanhamento por um longo prazo. São situações que não dá para abandonar à sorte", diz Márcia.

A assistente social, acrescenta que outro fator agravante, é a cultura do assistencialismo, que gera maior exclusão social. Há uma forte tendência de dar esmola, seja por sentimentos de pieguismo ou para não se comprometer com a promoção humana. Afirma ainda, "Esta realidade é devido a falta de conscientização por parte da sociedade, que marginaliza os mais pobres e os portadores de alguma deficiência".

issuu-downloader.com

Solidariedade

Uma vida por outra

Associação de voluntários de combate ao câncer desenvolvem trabalho comunitário

Juliana Santana
7º periodo de jornalismo

Fundada em 9 de dezembro de 1998, a Associação de Voluntário de Combate ao Câncer de Uberaba vem desenvolvendo um trabalho em prol da comunidade. É uma entidade filantrópica sem fins lucrativos que se desdobra para ajudar portadores do câncer.

Instalada no centro da cidade a associação conta atualmente com 250 voluntários que oferecem assistência psicológica e emocional a mais de 850 pacientes. Eles são recepcionados e acolhidos de forma calorosa pelos voluntários, que além de observar, encaminham estas pessoas para tratamento, fazem distribuição gratuita de medicamentos, materiais hospitalares, cestas básicas e kits de higiene pessoal.

Associação conta atualmente com 250 voluntários que oferecem assistência psicológica e emocional a mais de 850 pacientes carentes

Dentro da casa que abriga a entida numa pequena sala funciona a recepção. No painel em frente a mesa da secretaria estão afixados vários cartazes, mas um, em especial chama a atenção: " O voluntário, tem de fazer, seja o que for sorrindo. Nossa obrigação no hospital é transmitir força otimismo e confiança aos pacientes", frase de Carmem Prudente, organizadora do primeiro movimento voluntariado do câncer no Brasil.

A coordenadora da associação, Wanda Lavinia Nepre Longas explica que o foco de maior atuação da associação está no Hospital Hélio Angotti. O objetivo é atuar no combate ao câncer nas áreas de educação, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de pacientes em regime interno e externo.

A associação nasceu da idéia de reestruturação do corpo de voluntários do hospital, formando assim uma equipe com representantes na comunidade local.

Em dezembro de 1998 foi realizada a 1ª Semana de Treinamento dos Voluntários, que até hoje se realiza de seis em seis meses, a partir de uma chamada nos meios de comunicação convidando a comunidade a participar.

Wanda Lavinia explica que para o recrutamento se faz necessário o convite ou a indicação espontânea. A partir daí cada pessoa é cadastrada, passa por entrevista individual para uma pré-seleção e avaliação do seu perfil. No treinamento o candidato participa de palestras informativas e educativas sobre o câncer e o funcionamento da instituição.

Trabalho voluntário

O trabalho voluntário não gera vínculo empregatício. "É um trabalho em grupo que usa linguagens que respeitam e valorizam o trabalho dos outros", explicou Wanda. Segundo ela, o voluntário deve ter disponibilidade e tempo para servir, se doar espontaneamente sem esperar retorno, o ter responsabilidade com o compromisso assumido, ser otimista na relação com pacientes e familiares, e deve respeitar a crença do outro.

Para garantir resultados mais positivos o atendimento foi dividido em níveis. Em primeiro lugar vem o *Atendimento Ambulatorial*, que faz o acolhimento e apoio aos pacientes e familiares fornecendo lanches, orientações e realização de exames dentro do hospital. Após este primeiro momento vem o *Atendimento nas Enfermarias* feito nos leitos e que apóia nas necessidades básicas dos pacientes internados que não possuem condições de alimentação. Este atendimento auxilia também no apoio espiritual incentivando o paciente com conversas agradáveis visando resgatar a auto-estima e a capacidade do paciente de se manter ativo. E, finalmente *Atendimento a Quimioterapia* em que o voluntário serve lanche ao paciente e o distrái com jogos para que mantenha a mente ocupada. Outra forma de atendimento refere-se ao trabalho de relações públicas feito junto a comunidade através da realização de eventos e captação de recursos financeiros.

O voluntário deve ter disponibilidade e tempo para servir, se doar espontaneamente sem esperar retorno

Os recursos são revertidos para a manutenção da associação e seus assistidos. Para captá-los são promovidos bazares com produtos adquiridos por meio de doações espontâneas da comunidade; através de leilões; promoção de eventos sociais, como desfiles, jantares, chás beneficentes etc. A associação realiza ainda uma campanha em supermercados, pedindo ajuda aos clientes para doarem alimentos. Com este trabalho são arrecadados em média 1,5 tonelada de alimentos garantindo as cestas básicas e sobrando ainda para outras instituições, como o Hospital Escola.

A coordenadora faz um apelo para a comunidade: " Se todas as pessoas olhassem um pouco mais pra dentro de si veriam que temos muito pra doar para o próximo que está carente emocionalmente".

A palavra de ordem para os voluntários é o equilíbrio. O envolvimento emocional deve ser feito em pequenas doses segundo a voluntária Anita Augusto dos Santos que exerce esta função há mais de quatro anos. Segundo ela a necessidade de ser voluntária vem da vontade de servir ao próximo. Ela ficou interessada nesta atividade através de um anúncio feito em um grupo espírita.

Com alegria e segurança Anita garante que o primeiro gesto positivo diante de um paciente é "desejar-lhe sorridentemente um bom dia". Segundo ela o paciente tem que receber do voluntário somente energias positivas, calor humano e compreensão.

issuu-downloader.com

Esporte

Copa Minas Goiás de mountain bike reúne 116 competidores

Alto grau de dificuldade foicompensado pela beleza do local

Maurício de Castro Rosa
5º período de Jornalismo

O domingo amanheceu nublado, temperatura amena, própria para curtir o aconchego do lar; um ar de que o dia não seria muito movimentado. Aos poucos público, pilotos e organizadores foram se misturando e o palco estava pronto para muita emoção e adrenalina. Foi isso que aconteceu em Araxá no dia 28 de setembro quando 116 pilotos participaram da III etapa da Copa Minas Goiás de Mountain Bike. O evento foi realizado nas proximidades do complexo do Barreiro junto a uma represa. Estiveram presentes pilotos das cidades de Poços de Caldas (GO), Patrocínio (MG), Catalão (GO), Uberaba (MG), Uberlândia (MG), Patos de Minas (MG) e Araxá. Os pilotos foram divididos em nove categorias; Estreantes, Feminino, Máster A, Máster B, Junior, Sub-23, Sub-30, Elite e Juvenil; cada um de acordo com sua potencialidade e experiência.

A categoria Estreantes apesar de ser só para pilotos menos experientes, é a categoria que somou o maior número de competidores e também uma das mais disputadas.

Maurício de Castro Rosa

Ciclistas de toda a região competiram na III etapa da Copa Minas Goiás de Mountain Bike

Dos 32 pilotos da categoria estreante chegou em 1º lugar o piloto César Junior dos Reis da cidade de Patrocínio. Para ele a prova estava muito difícil, pois além do alto nível dos participantes, as trilhas escolhidas pela organização da prova, tinha muitos trechos com subidas, descidas, com muita poeira e pedras soltas, dificultando a pilotagem das bikes, tornando comum as quedas. "Levei três tombos mas graças a Deus a bike não quebrou e consegui vencer" comemora Carlos.

Para Givago Rosa, piloto Araxaense que teve problemas mecânicos em sua bicicleta, teve que lutar muito para conseguir terminar a prova e garantir o troféu de 10º lugar e somar pontos para a copa.

A prova

O percurso da prova girou em torno de 20 Km dependendo da respectiva categoria, no qual o desgaste das bikes e dos pilotos foram muito grande.

A prova foi muito elogiada pelos pilotos pelo alto grau de dificuldade somando com a beleza do local. O percurso passou dentro das matas, contornou uma represa onde se pode ver garças, mergulhões e patos o que garantiu um colorido especial ao local. Os mais atentos puderam observar ainda vôos de alguns pássaros, como tucano, sabiá, bem-te-vi, e outros que vinham conferir a festa e cruzavam o local para admiração dos pilotos e público presente.

O bom público que esteve presente pôde desfrutar a emoção e a beleza que o esporte proporciona, além do contato com a natureza; toda uma estrutura foi montada pela organização com barracas de alimentação e um locutor manteve animação no local.

Conheça as modalidades

Mountain Bike é um esporte específico de montanha, trilha. E quando se fala em montanha, pensa-se nos mais variados tipos de terreno, subidas, descidas, terra, enfim, terrenos que devem ser enfrentados com bicicletas próprias.Mas tualmente a definição de mountain bike se ampliou: é o esporte ciclístico que utiliza bicicletas para percorrer lugares onde há contato direto com a natureza e ausência de caminhos pavimentados. Dentro desta definição há algumas subdivisões que refletem mais especificamente o tipo de terreno e as condições da prática:

Cross Country - é a modalidade mais comum, disputada em circuitos com subidas e descidas, trechos de caminhos abertos e trilhas fechadas, com obstáculos como barrancos, pontes estreitas e toda a diversidade de complicadores que os organizadores do evento julguem interessantes.

Downhill - é a modalidade que deu início ao mountain bike. Resume-se na disputa de corridas em trechos de descidas longas e tortuosas. As descidas acontecem contra o relógio, os competidores descem individualmente e aquele que marcar o menor tempo leva. Em algumas competições, cada um pode descer mais de uma vez.

Dual Slalom - similar ao downhill, só que nesta modalidade os competidores se enfrentam dois a dois, e por eliminatórias simples sai o campeão.

Endurance - provas de longa duração, onde o importante é ser capaz de permanecer na competição por longos períodos de tempo. Disputadas em circuito fechado, as provas geralmente terminam após um determinado tempo, e ganha o competidor ou equipe que tiver conseguido dar mais voltas no circuito. Desde 1997 temos no Brasil o MTB 12 horas que é uma prova deste tipo.

Trip Trail - provas de longa distância, que são realizadas em circuitos abertos, indo de um ponto a outro sem repetir o percurso. Este tipo de prova pode durar mais do que um dia e ter várias largadas.

Uphill - consiste em provas de subida de montanha, onde os atletas têm como desafio vencer trechos de subida, que podem ter mais de 10km de extensão. Talvez seja uma das modalidades mais duras do MTB, e por isso com poucos praticantes. As competições podem ser do tipo contra o relógio ou tradicionais, com todos os atletas largando ao mesmo tempo.

Como esporte, o Mountain Bike cada vez mais acumula adeptos, sendo hoje encontrado em quase todas as regiões do mundo. Várias competições são realizadas pelo mundo, elevando o nível técnico e despontando vários pilotos, a partir de 1996 passou a ser esporte olímpico, estreando nos jogos olímpicos de Atlanta. (M.C.R.)

Vencedores

Categoria Estreantes	
1º César Junior dos Reis - Patrocínio	
Categoria Feminino	
1º Jisely Gôuveia - Uberlândia	
Categoria Máster A	
1º Valdir Pires Maciel - Uberlândia	
Categoria Máster B	
1º Mutian Yamagushi - Caldas	
Categoria Júnior	
1º Valter Oliveira Júnior - Catalão	
Categoria Sub-23	
1º Willian Rodrigues - Araxá	
Categoria Sub-30	
1º Luiz Octávio "Gordim" - Araxá	
Categoria Elite	
1º Marcos Antonio "Kim" - Araxá	
Categoria Juvenil	
1º Guilherme Saad Alves - Uberaba	

issuu-downloader.com

issuu-downloader.com